

Em sua terceira edição, o Boletim Covid-19 – Saúde Suplementar divulga novas informações sobre o comportamento do setor de planos de saúde durante a pandemia de coronavírus. Os dados relativos a junho foram coletados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) junto a operadoras de planos de saúde, por meio de Requisições de Informação, e extraídos do Documento de Informações Periódicas (DIOPS) – enviado trimestralmente à ANS –, bem como de outros sistemas de informação utilizados pela Reguladora, como o Sistema de Fiscalização (SIF), onde são registradas as demandas de consumidores junto aos canais de atendimento da Agência.

Foram consideradas 107 operadoras que representam 74% dos beneficiários de planos de saúde médico-hospitalares. Esses números refletem o total de operadoras que responderam às Requisições de Informações emitidas pela ANS em julho de 2020.

Para análise da utilização de serviços de saúde no setor, foram coletadas informações sobre o impacto da pandemia no atendimento assistencial junto às 51 operadoras com rede própria hospitalar da amostra. Esta edição atualiza os dados sobre atendimentos hospitalares da rede própria destas operadoras e informações sobre autorizações emitidas para a realização de Serviços de Apoio Diagnóstico Terapêutico (SADT) – exames e terapias – em toda a sua rede credenciada.

Com relação às informações econômico-financeiras, foram analisados dados de 101 operadoras para o estudo de fluxo de caixa e de 102 operadoras para o estudo de inadimplência. Esses totais representam as operadoras que efetivamente responderam as Requisições de Informações (enviadas originalmente ao grupo de 109 operadoras selecionadas) para todos os períodos de análise. Também foram utilizados dados enviados pelo Documento de Informações Periódicas (DIOPS).

No caso das informações sobre demandas de consumidores, foram considerados os registros feitos nos canais de atendimento da Agência – temas gerais e relacionados à Covid-19 – antes de qualquer análise quanto à procedência ou não das queixas.

É importante destacar que as atualizações de valores considerando novas submissões de dados pelas operadoras não tiveram impacto relevante sobre as análises e conclusões que acompanharam os boletins anteriores.

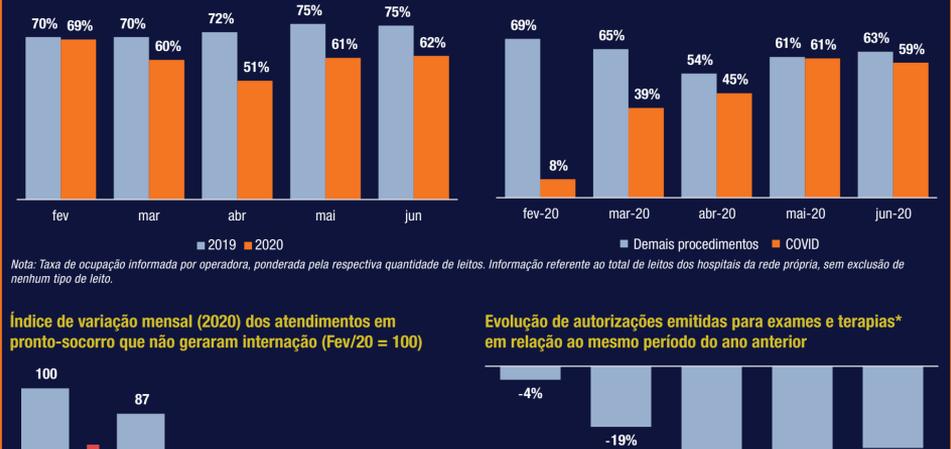
[Clique aqui e confira a Nota Técnica nº 12/2020/DIFIS-DIOPE-DIPRO](#)
[Veja as edições anteriores do Boletim Covid-19 – Saúde Suplementar](#)

PANORAMA DO SETOR DE PLANOS DE SAÚDE



INFORMAÇÕES ASSISTENCIAIS

A análise da utilização de serviços de saúde no setor considerou informações sobre o impacto da pandemia no atendimento assistencial junto às 51 operadoras com rede própria hospitalar da amostra. Conforme as imagens abaixo, a taxa de ocupação geral de leitos manteve-se estável em relação a maio deste ano e abaixo da taxa verificada no mesmo período em 2019. Observa-se também que a quantidade de consultas em pronto-socorro que não geraram internações, que apresentou queda no início da pandemia, apresenta retomada a partir de maio de 2020. Da mesma forma, a busca por atendimentos de Serviços de Apoio Diagnóstico Terapêutico (SADT) também indica uma retomada gradual, apresentando quedas menores em maio e junho comparado aos mesmos meses de 2019. Os custos por diária em internações com ou sem UTI mantiveram-se estáveis em relação a maio.



Custo (R\$) por diária e duração (dias) por tipo de internação

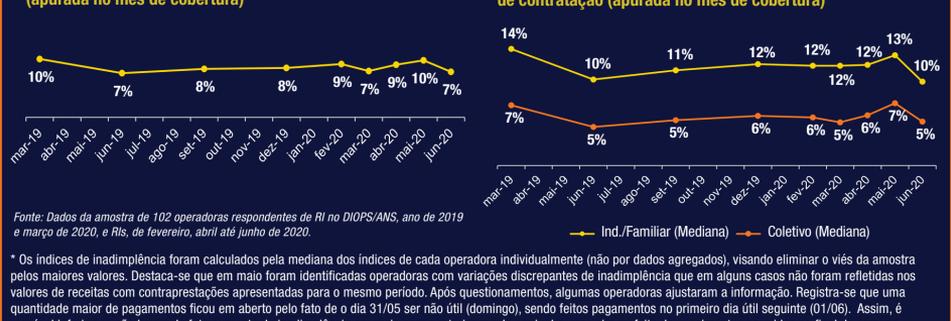
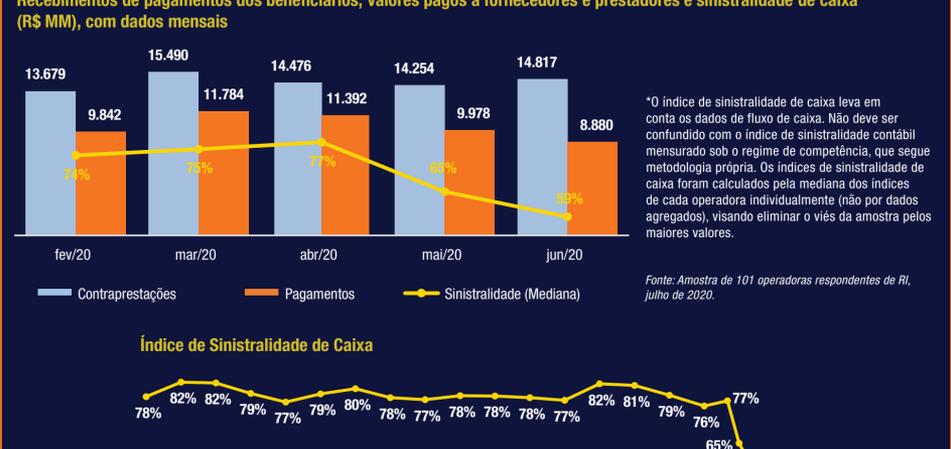
Tipo de internação	Mês	Custo por diária de internação (R\$)	Tempo de internação (dias)	Custo por internação (R\$)	
Sem UTI	Cirúrgica	Maio	2.574	2,2	5.715
		Junho	2.586	2,1	5.439
	Clínica	Maio	1.392	4,0	5.614
		Junho	1.364	4,1	5.591
Com UTI	Covid-19	Maio	1.802	5,7	10.290
		Junho	1.768	5,5	9.708
	Cirúrgica	Maio	3.830	7,2	27.464
		Junho	3.923	6,0	23.540
	Clínica	Maio	3.244	7,3	23.685
		Junho	3.173	7,6	24.193
	Covid-19	Maio	3.830	11,5	44.040
		Junho	3.786	11,9	44.888

Nota: Mediana da amostra de 51 operadoras que responderam à RI de julho de 2020.

Fonte: ANS/RI, julho de 2020.

INFORMAÇÕES ECONÔMICO-FINANCEIRAS

Nesta edição, foram analisados dados validados conforme detalhado na Nota Técnica de 101 operadoras para o estudo de fluxo de caixa e de 102 operadoras para o estudo de inadimplência. Todas essas operadoras responderam as Requisições de Informação. Também foram utilizados dados enviados pelo Documento de Informações Periódicas (DIOPS). Nos gráficos abaixo, é possível verificar ligeiro aumento nos valores pagos pelos beneficiários em junho. A tendência de queda do índice de sinistralidade vista em maio se acentuou em junho, devido à queda dos valores pagos pelas operadoras a fornecedores. Nota-se ainda que houve redução em relação a maio nos percentuais de inadimplência tanto para planos individuais/familiares, quanto para coletivos, retornando para os níveis históricos.

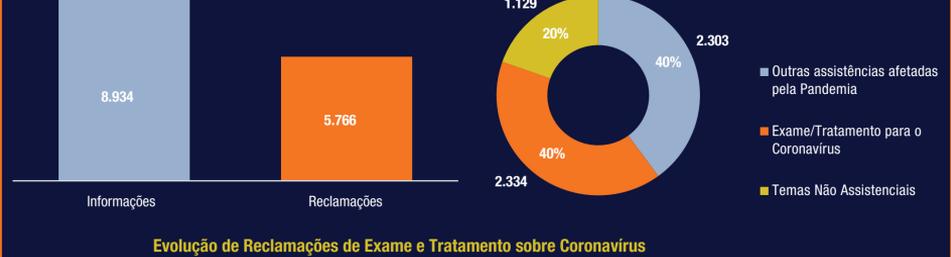


Fonte: Dados da amostra de 102 operadoras respondentes de RI no DIOPS/ANS, ano de 2019 e março de 2020, e RIs, de fevereiro, abril até junho de 2020.

Os índices de inadimplência foram calculados pela mediana dos índices de cada operadora individualmente (não por dados agregados), visando eliminar o viés da amostra pelos maiores valores. Destaca-se que em maio foram identificadas operadoras com variações discrepantes de inadimplência que em alguns casos não foram refletidas nos valores de receitas com contraprestações apresentadas para o mesmo período. Após questionamentos, algumas operadoras ajustaram a informação. Registra-se que uma quantidade maior de pagamentos ficou em aberto pelo fato de o dia 31/05 ser não útil (domingo), sendo feitos pagamentos no primeiro dia útil seguinte (01/06). Assim, é razoável inferir que não houve de fato aumento de inadimplência em maio para posterior queda em junho, mas sim o efeito de vencimentos ocorridos no final de semana.

INFORMAÇÕES SOBRE DEMANDAS DE CONSUMIDORES

Os dados relativos ao total de demandas de reclamação de consumidores (assistenciais e não-assistenciais) registradas em junho nos canais de atendimento da ANS apresentaram um crescimento de 21,4% em relação ao mês anterior e de 15,1% em comparação a junho de 2019. Contudo, cabe destacar que, mesmo com o aumento verificado nesse mês, o volume não alcançou o registrado na ANS a partir do segundo semestre de 2019 até março de 2020. Já as reclamações relacionadas à COVID-19 representaram 17,8 % do total de reclamações em junho de 2020. Ressalta-se que as reclamações representam os relatos dos consumidores, antes de qualquer análise quanto à procedência ou não das queixas. No portal da ANS, é possível acessar o monitoramento diário das demandas sobre Covid-19. [Clique aqui e confira.](#)



Fonte: SIF-Consulta, de março a junho de 2020.